

PROPOSTA PARA A ESTRUTURA DO SINTAGMA VERBAL CINDIDO: CONCHA v-VP

Mário Garcia¹, UFMG/Poslín

1. Introdução

No âmbito da gramática gerativa, o trabalho de Chomsky (1995) assume uma reestrutura no sintagma verbal VP. Agora, o sintagma VP projeta o sintagma externo vP que possui uma função híbrida lexical-funcional por gerar o DP argumento externo em posição de Spec-vP, selecionar o verbo lexical e conter o verbo causativo leve. Esta estrutura é metaforicamente denominada de concha v-VP. Considerando essa nova estrutura, esse texto visa contribuir para uma descrição da origem da proposta da concha v-VP, destacando que a concha v-VP surge a partir do princípio de c-comando assimétrico nas orações com objeto duplo (Larson, 1988) e das evidências da manifestação do verbo causativo nas línguas naturais.

Adotar a proposta v-VP significa que teremos que responder a pelo menos cinco indagações, a saber:

- (i) Por que se propõe uma mudança na estrutura de um sintagma verbal simples VP?
- (ii) Quais as relações estruturais entre os argumentos e o núcleo que não são codificadas na estrutura VP?
- (iii) Há evidências nas línguas naturais para a proposta da concha v-VP?
- (iv) Quais são as características do núcleo do novo sintagma, vP?
- (v) Como a estrutura v-VP organiza os argumentos e o núcleo dos verbos monotransitivos, ditransitivos e intransitivos (inacusativos e inergativos)?

Para respondermos as questões acima, organizamos este artigo em quatro seções. Na seção 1, apresentamos a discussão originária da concha v-VP que se refere ao fato de orações de objeto duplo não captarem o princípio de c-comando assimétrico. Na seção 2, discutimos a organização da concha v-

¹ O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – Brasil.

VP nas orações de objeto duplo, destacando que para essa proposta é necessário postularmos um núcleo *v* com características lexicais, por conter o DP argumento externo, e funcional, por selecionar o verbo lexical por meio do verbo causativo leve. Na seção 3, analisamos a estrutura *v*-VP nos predicados monotransitivos, ditransitivos (oração dativa e com objeto duplo) e intransitivos (inergativos e inacusativos). E, por fim, na seção 4, apontamos as principais conclusões.

2. Estrutura VP e o princípio de c-comando assimétrico em orações com verbos ditransitivos

Dentro do quadro teórico da Gramática Gerativa, a discussão para a elaboração de um VP complexo iniciou-se a partir do questionamento sobre a estrutura sintática de orações com verbos ditransitivos e o princípio de c-comando assimétrico² entre os DPs objetos dessas orações. Barss e Lasnik (1986) observaram que orações com verbos ditransitivos aplicam o princípio de c-comando assimétrico entre os DPs objetos direto e indireto. Para evidenciar a relação de c-comando assimétrico entre esses DPs, os autores verificaram a alternância dativa que consiste na variação entre orações dativas, caracterizadas pela ordem VERBO-OBJETO DIRETO – OBJETO INDIRETO PREPOSICIONADO [V-DP-PP], e orações de objeto duplo, que possuem a ordem VERBO – OBJETO INDIRETO – OBJETO DIRETO [V-DP-DP].

Dentre as orações observadas, os autores arrolaram as seguintes construções envolvendo o princípio de c-comando assimétrico entre os DPs objetos:

- (1a) I showed Mary herself
- (1b) *I showed herself Mary

² A noção de c-comando simétrico é α c-comanda β se não domina β e todo o γ que domina α também β . De acordo com essa noção, podemos concluir que α e β estão num mesmo nível hierárquico. Isso significa que α c-comanda β e β c-comanda α . Já para o c-comando assimétrico, postula-se que α c-comanda β , mas β não c-comanda α , isto é, α e β estão em níveis hierárquicos diferentes onde α é superior a β . (cf. Chomsky, 1995:76, 453-455).

- (2a) I gave every worker_i his_i paycheck
 (2b) *I gave its_i owner every paycheck_i
- (3a) I showed each man the other's socks
 (3b) *I showed the other's friend each man
- (4a) I showed no one anything
 (4b) *I showed anyone nothing

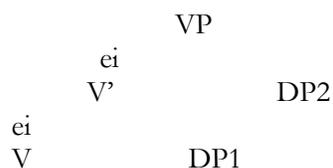
Observando as orações acima, nota-se que em (1a), o NP “*Mary*” c-comanda o elemento anafórico “*herself*”; em (2a) e (3a), os DPs formados com os quantificadores “*every*” e “*each*” c-comandam os DPs “*his paycheck*” e “*the other*” e, por fim, em (4a), o item negativo “*no one*” c-comanda o pronome negativo “*anything*”. Então, com base nesses exemplos, verifica-se o princípio de c-comando assimétrico onde o primeiro D/NP objeto c-comanda o segundo D/NP objeto. Se invertermos a ordem, gerando sentenças onde o segundo D/NP c-comande o primeiro D/NP, teremos como resultados orações agramaticais, conforme mostram os exemplos em (1b), (2b), (3b), (4b).

A relação de c-comando assimétrico entre os DPs objetos traz dificuldades na representação sintática das orações de objeto duplo nas estruturas propostas por Oehrle (1976) e Chomsky (1981) que figuram uma relação de c-comando simétrico entre os argumentos internos, conforme mostram os esquemas abaixo:

(5a) OEHRLE (1976):



(5b) CHOMSKY (1981):



Com relação à proposta de Oehrle (1976), nota-se a ruptura da estrutura binária e da relação de c-comando assimétrico entre os DPs objetos. Já em Chomsky (1981), embora os DPs objetos estejam em níveis diferentes, a relação de c-comando é simétrica, pois os DPs estão numa mesma projeção VP. Assim, as orações arroladas em (1b), (2b), (3b), (4b), segundo a estrutura de Oehrle (1976) e Chomsky (1981), seriam gramaticais.

Nas orações dativas, observa-se somente a relação de c-comando assimétrico entre o DP objeto direto e o PP objeto indireto, conforme se vê nas orações e representações sintáticas seguintes:

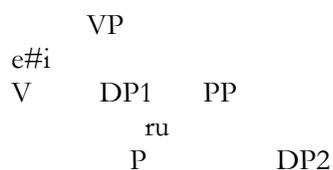
- (6a) I showed Mary to herself
 (6b) *I showed herself to Mary

- (7a) I gave every check_i to its_i owner
 (7b) *I gave his_i paycheck to every worker_i

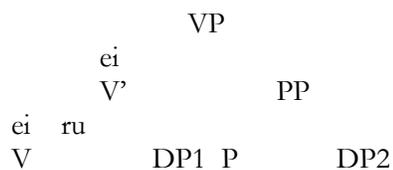
- (7a) I sent each boy to the other's parents
 (7b) *I sent the other's check to each boy

- (8a) I sent no presents to any of the children
 (8b) *I sent any of the packages to none of the children

(9a) OEHRLE (1976):



(9b) CHOMSKY (1981):



Nota-se que tanto na representação sintática em (9a) quanto na representação em (9b), o primeiro DP objeto sempre c-comanda assimetricamente o segundo DP objeto por estarem em projeções sintáticas

diferentes. Enquanto DP1 está na projeção VP, o DP2 localiza-se na projeção PP.

Comparando as representações sintáticas das orações de objeto duplo e das orações dativas, propostas por Oehrle (1976) e Chomsky (1981), o questionamento central para a elaboração de um VP complexo está baseado na relação de c-comando assimétrico. Se temos, nas duas orações de verbos ditransitivos, uma relação de c-comando assimétrico entre os argumentos internos, então, por que a representação sintática da oração de objeto duplo não consegue captar a relação de c-comando assimétrico entre os DPs objetos?

2. Concha v-VP: cisão na estrutura VP e evidências para o sintagma vP

Vimos na seção (1) que as estruturas ternárias e binárias (Oehrle, 1976) e Chomsky (1981) não conseguem codificar a relação de c-comando assimétrico entre os argumentos internos de orações de objeto duplo. Para adaptar a noção de c-comando assimétrico em construções de objeto duplo, Larson (1988) propõe uma cisão na estrutura VP. Segundo Adger (2004:130), a própria relação de c-comando assimétrico nos impõe a necessidade de postularmos um novo sintagma tanto em orações com objeto dativo, quanto de objeto duplo:

“When we look at double object constructions, we see that there is an asymmetry in c-command relations between goal and object, suggesting a structure with the extra constituent.”

```

      V'
     / \
    ty  ?P
     / \
    ty  ?'
     / \
    ?   NP
        4
        himself
  
```

“Emily showed Benjamin himself in the mirror” [=Emily caused Benjamin to see himself in the mirror]”

Para propor esse novo sintagma, precisamos pensar nos traços do núcleo do sintagma ?P. Inicialmente, pode-se assumir que a relação sintática entre o verbo “show” e ?’ contém uma relação semântica de causatividade. Essa relação semântica de causatividade é formalizada nas línguas naturais por meio das orações causativas. A causatividade nas línguas pode ocorrer por processos morfológicos/sintéticos; sintáticos/analíticos e lexicais, conforme verifica-se nos exemplos abaixo:

(i) MORFOLÓGICA/SINTÉTICA

(a) mudança interna na qualidade da vogal ou mutação da consoante:

(10) *tik̃ti* *táik̃yti* (Lituano)
 ser adequado fazer adequação

(b) repetição da consoante:

(11) *xarab* *xarrab* (Árabe)
 ser mau fazer maldade

(c) aumento da duração vocálica

(12) *mar* *ma:r* (Kashmiri)
 morrer matar

(d) mudança tonal

(13) *n ẽ V̂* (*ascendente-descendente*) *n ẽ V̂* (*baixo*) (Lahu)

(e) reduplicação

(14) *bengok* *be-bengok* (Javanês)
 gritar fazer gritar

(f) prefixação

(15) *g★bba* *a-g★bba* (Amharic)
 entrar fazer-entrar

(g) sufixação

(16) *kam* *kam-isa* (K’iche)
 morrer morrer-fazer [=matar]

(ii) SINTÁTICA/ANALÍTICA

(a) dois verbos que constituem num predicado:

- (17) *je ferai manger les gâteaux à Jean*
eu fazer comer os bolos para Jean
“Eu faço Jean comer os bolos”

- (18) *bé-kʰó-à-y-əəm* (Kiowa: língua indígena da família Tanoan,
tu-agora-terminar-CAUS+IMP sudeste dos EUA)
“Você fará terminar”

(b) dois verbos em orações diferentes. Geralmente, o verbo causativo vem na oração principal, enquanto o verbo lexical vem na oração complemento ou em algum tipo de oração subordinada:

- (19) [*imakuipi* \mathcal{V} *kupi* \mathcal{V} *Jesus-ya*]
mal fazer Jesús-ERG

emaputi \mathcal{V} *yompa-pi* \mathcal{V} *makui-ya* *teuren* (Makushi)
CAUS tentar-PASS Satanás-ERG FRUST
“Satanás tentou que Jesus fizesse o mal”

- (20) *Capi te [i-jõt na] i-to* (Canela-kraho)
Capi PASS eu(S)-dormir que eu(O)-CAUS
“Capi que me fez dormir”

(iii) LEXICAL

(a) um verbo pode ser usado em orações não-causativas e causativas:

- (23) *Mary is knitting Mary is knitting a scarf* (S=A)
“Mary está tricotando” “Mary está tricotando um cachecol”
- (24) *John tripped Mary tripped John* (S=O)
“John tropeçou” “Mary tropeçou João” [=Mary fez João tropeçar]

(b) há dois lexemas verbais, a saber: (i) um expressa intransitividade; (ii) outro expressa a transitividade que corresponde a causatividade:

LÍNGUA: YIMAS – REGIÃO DA PAPUA NOVA GUINÉ		
Intransitivos	Transitivos	Tradução
mal	tu	“matar”
awa	ampu	“queimar”
aypu	t [↗]	“deitar”

Tabela 1

<i>LÍNGUA: DYIRBAL – REGIÃO DA AUSTRÁLIA</i>		
Intransitivos mayi gaynya jana	Transitivos bundi bana jarra	Tradução “sair” “quebrar” “deitar”
Tabela 2		

CAUSATIVIDADE NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

(i) SINTÁTICA

- (25) *Os PMS **fizeram** com que os caras pintadas **lvassem** o rosto*
(26) *Os grevistas **fizeram ver** o patrão o quanto estavam sendo radical*
(27) *O juiz Lalau **fez construir** um prédio faraônico por uma empresa famosa*

(ii) MORFOLÓGICA

- (28) *A laranja apodreceu/ A umidade apodreceu a laranja – podre > apodrecer*
(29) Ex: *dolarizar, terceirizar, sarneyzar, fugimorizar, malufar, tucanar, historicizar, computadorizar, informatizar, azulejar, embranquecer, asfaltar, atapetar, adormecer*

(iii) LEXICAL

(a) Homônimos

- (30) *Quanta estação nova de metrô esse Quércia **vem construindo*** [=Quanta estação nova de metrô esse Quércia vem mandando construir]
(31) *Cristo **morreu** na cruz para nos salvar* [=Cristo se fez morrer na cruz para nos salvar]
(32) *Abigail **caiu** no chão só pra impressionar o marido* [=Abigail se fez/deixou cair no chão só pra impressionar o marido]
(33) *Ele **consertou** o carro por aquele mecânico de nome maluco* [=Ele mandou/fez consertar o carro por aquele mecânico de nome maluco]
(34) *Eu almocei os meninos e depois levei eles pra escola* [=Eu fiz/dei almoço para os meninos...]

(b) Heterônimo

<i>Lexemas verbais</i>	
Não-causativos Existenciais: Nascer Morrer Desaparecer, sumir Epistêmicos Acreditar, crer Aprender Conhecer ver Direcionais Cair	Causativos Parir Matar Esconder Convencer Ensinar Apresentar Mostrar derrubar

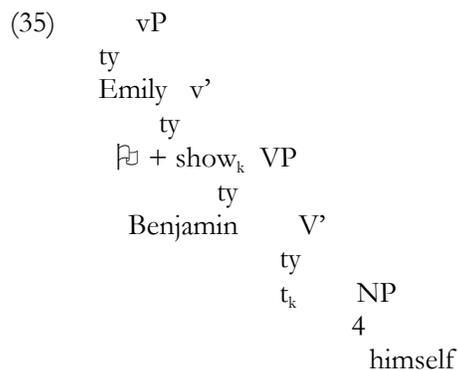
Subir	levantar
Entrar	colocar, enfiar
Chegar, vir	trazer
Ir	levar
Sair	tirar, expulsar
voltar	devolver
Tabela 3	

Observando os diversos dados sobre causatividade nas línguas, então, pode-se propor um novo sintagma verbal externo vP constituído pelo núcleo v, preenchido pelo verbo causativo que se manifesta da seguinte forma nas línguas naturais:

- (i) Semanticamente, isto é, o núcleo é realizado abstratamente, como no caso do inglês e do português;
- (ii) Morfológicamente por meio de processos morfológicos internos na palavra;
- (iii) Sintaticamente por um verbo auxiliar que pode se constituir numa única unidade ou não com o verbo lexical.

E com relação aos traços, o núcleo v se constitui numa categoria híbrida, isto é, apresenta tanto as características de uma categoria lexical, tendo um traço não-interpretável [+N], quanto de uma categoria funcional, selecionando o verbo lexical.

Com o núcleo v, a oração “Emily showed Benjamin himself in the mirror” pode ser representada da seguinte maneira:



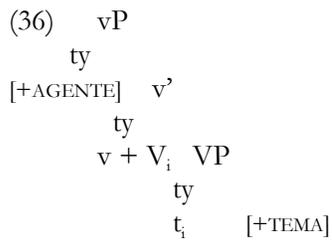
Considerando a configuração (35) e retomando Adger (2004:130), o sintagma ?P passa a ser o sintagma VP que abriga o verbo lexical e os

argumentos internos e o sintagma vP é formado pelo verbo causativo com o argumento externo.

3. Concha v-VP nos predicados verbais monotransitivo, ditransitivo, intransitivo (inergativo e inacusativo)

Estendo a proposta de Larson (1988), os trabalhos de Chomsky (1995) e Adger (2004) conciliam a concha v-VP com o princípio da Hipótese da Uniformidade na Atribuição dos Papéis- θ (doravante, UTAH) que estabelece que todas as relações semânticas entre os predicados e os seus argumentos são sempre representadas por uma mesma estrutura sintática na operação *merge*.³ Então, a partir da associação entre estrutura sintática e os papéis- θ , os autores estabelecem as seguintes representações sintáticas para os predicados verbais:

TRANSITIVO

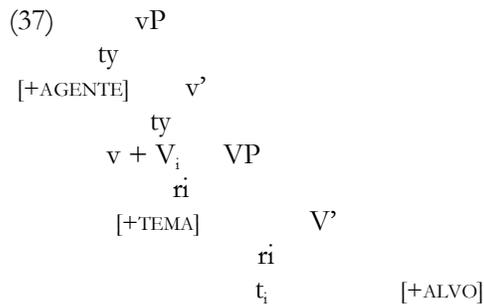


No predicado transitivo, assume-se a seguinte estrutura: um argumento externo [+AGENTE] na posição de Spec-vP; um verbo lexical que se adjunge ao verbo leve; um argumento interno [+TEMA] na posição de complemento do verbo lexical.

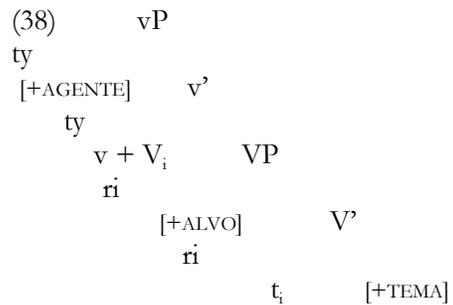
³ “Uniformity of θ -Assignment Hypothesis (UTAH): identical thematic relationships between predicates and their arguments are represented syntactically by identical structural relationships when items are merged.” (Baker, 1985).

DITRANSITIVO

ORAÇÃO DATIVA

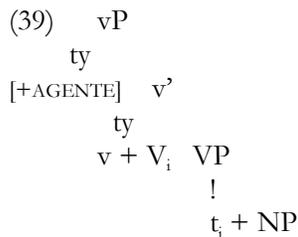


ORAÇÃO DE OBJETO DUPLO



O predicado ditransitivo apresenta duas representações sintáticas, sendo uma para a construção dativa e outra para a construção de objeto duplo. Na oração dativa em (37), nota-se o argumento externo [+AGENTE] na posição de Spec vP; o verbo lexical se adjunge ao verbo leve; o argumentos interno [+TEMA], objeto direto, na posição de Spec-VP, e o argumento interno [+ALVO], objeto indireto, na posição de complemento do verbo lexical. Na oração de objeto duplo em (38), observa-se a mesma representação sintática da oração dativa na projeção vP. O que difere é a projeção VP onde os argumentos internos [+ALVO] e [+TEMA] são gerados nas posições de Spec-VP e complemento do verbo lexical.

INERGATIVO



O predicado inergativo possui um argumento externo [+AGENTE] na posição de Spec-vP; um verbo lexical que se adjunge ao verbo leve; um argumento interno que se incorpora ao verbo lexical.

INACUSATIVO

- (40) vP
 ty
 v + V_i VP
 ty
 t_i [+TEMA]

O predicado inacusativo é formado por um verbo lexical que se adjuge ao verbo leve e um argumento interno [+TEMA] na posição de complemento do verbo lexical. É importante ressaltar que Chomsky (1995) considera que os predicados inacusativos não projetam vP, assim, neste caso, teremos somente a projeção VP. Já Adger (2004), trata os predicados inacusativos com a projeção vP, pois se essa projeção é excluída, o princípio UTAH não se realiza. Também, o autor destaca que o núcleo v dos inacusativos difere dos predicados monotransitivos, ditransitivos e inergativos, por ser um núcleo não-causativo, isto é, não possui um argumento externo com papel- \ast [+AGENTE]. Porém, o verbo lexical move-se para v, pois, semanticamente, o núcleo codifica um acontecimento.

4. Considerações finais

Este trabalho examinou a proposta da concha v-VP na gramática gerativa. Vimos que a concha v-VP tem sua origem a partir do princípio de c-comando assimétrico entre os argumentos internos da oração de objeto duplo. Para conseguir explicar o c-comando assimétrico nessas construções, Larson (1988) lança a hipótese de um sintagma verbal externo que abrigue o argumento externo e o verbo causativo leve.

Além das construções de objeto duplo, a concha v-VP encontra evidências nas orações causativas onde o verbo leve pode se manifestar semanticamente, morfológicamente ou sintaticamente. Quando o verbo leve se realiza semanticamente, significa que ele tem uma manifestação abstrata. Já a manifestação morfológica considera os processos morfológicos internos na

palavra. E a manifestação sintática trata de uma outra unidade sintática, como, por exemplo, o verbo auxiliar, que realiza a causatividade na oração.

E, por fim, verificamos a estrutura v-VP nas orações monotransitivas, ditransitivas e intransitivas. Nas monotransitivas, há o argumento externo em Spec-vP e um argumento interno em complemento de VP. Nas ditransitivas, o argumento externo está em Spec-vP, porém os argumentos internos se localizam em posições diferentes. Nas orações dativas, o DP com o papel-✱ [+TEMA] é gerado na posição de Spec-VP e o DP com papel-✱ [+ALVO] aparece como complemento de VP. Já nas orações com objeto duplo, o DP [+ALVO] ocorre em Spec-VP e o DP [+TEMA] em complemento de VP. E nas orações intransitivas, os predicados inergativos são compostos pelo argumento externo em Spec-vP e pelo verbo lexical no núcleo de VP, enquanto que os predicados inacusativos têm o argumento interno na posição de complemento de VP e o verbo lexical como núcleo de VP. Com relação à projeção de vP nos predicados inacusativos, Chomsky (1995) adota somente o nível VP, assumindo que os verbos inacusativos projetam Spec-vP, isto é, não possuem um argumento externo, enquanto Adger (2004) considera a projeção de vP, sem Spec-vP. O objetivo do autor ao projetar o nível vP é preservar na configuração sintática o princípio UTHA.

Referências Bibliográficas

ADGER, David. *Core syntax*. Oxford: University Press, 2004

BARSS, A. & LASNIK, H. a note on anaphora and double objects. *Linguistic Inquiry*, vol. 17, pp. 347-354, 1986.

BITTENCOURT, Vanda de Oliveira. Causativas lexicais no Português do Brasil: perfil morfossintático, semântico e funcional-discursivo. In: DECAT, Maria Beatriz et.al. *Aspectos da Gramática do Português*. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.

- COMRIE, Bernard. Causative verb formation and other verb-deriving morphology. In: SHOPEN, Timothy. *Language typology and syntactic description*. 2^a ed. Volume 3. Cambridge: University Press, 1990.
- CHOMSKY, Noam. *O Programa Minimalista*. Tradução: Eduardo Raposo. Lisboa: Caminho, 1995.
- DIXON, R. A typology of causatives: form, syntax and meaning. In: _____ & AIKHENVALD, Alexandra (orgs.). *Changing valency case studies in transitivity*. Cambridge: University Press, 2000
- LARSON, Richard. On the double object construction. *Linguistic Inquiry*, vol.19, n^o 3, pp. 335-391, 1988.
- MIOTO, C. et. al. *Novo Manual de Sintaxe*. 2^a ed. Florianópolis: Insular, 2005.
- PAYNE, Thomas. *Describing morphosyntax – a guide for field linguists*. Cambridge: University Press, 1997.